Mestrado da UNIVALE participa de seminário na Capes sobre acolhimento a professores refugiados

Por Thiago Ferreira Coelho

Representantes do mestrado em Gestão Integrada do Território (GIT) da UNIVALE participaram nesta segunda-feira (15), em Brasília, do seminário de abertura do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Emergencial de Solidariedade Acadêmica, voltado ao acolhimento de professores e pesquisadores refugiados, que contribuirão para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira. O seminário é uma realização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ligada ao Ministério da Educação.

O programa de Solidariedade Acadêmica dispõe de R$ 14,4 milhões para investir em bolsas de estudo para professores refugiados, e há instituições brasileiras que já lançaram editais para contratação de docentes nessa situação. Coordenador do GIT, o professor Haruf Salmen Espíndola espera que a UNIVALE possa se engajar no programa, até mesmo recebendo algum professor estrangeiro que viva no Brasil na condição de refugiado. Ele lembra que o GIT estuda fluxos migratórios de pessoas da região que se mudam para países como Estados Unidos e Portugal, mas também cidadãos de países como Venezuela, China, Líbano e Síria que se instalaram em Governador Valadares ao longo de décadas.

"Todas essas questões que envolvem migração são centrais para o GIT, para a UNIVALE, para Governador Valadares e para toda nossa região. Há essa possibilidade de abrir para um processo de internacionalização e contar com algum professor que venha de um país em situação de guerra, ou de perseguição política, ou de algum fato que o obrigue a sair do país. Nós podemos recebê-lo como professor, e a Capes tem um programa que contribui nisso. Estamos querendo nos engajar nisso, nesse processo de internacionalização via a pós-graduação stricto sensu, abrindo para esse tipo de relações internacionais", afirmou Haruf.

Além do coordenador do GIT, também participou do seminário da Capes o professor Franco Dani Araújo e Pinto, representando o Núcleo de Estudos sobre Desenvolvimento Regional (Neder). "Esse programa [de Solidariedade Acadêmica] já existe e estamos vendo muitos representantes de instituições que já lançaram editais, já contrataram professores refugiados, e estão compartilhando essas experiências", comentou Franco.

Uma dessas experiências foi a de Maikel Pons Giralt, cubano que é doutor por uma bolsa da Capes e é professor da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), instituição comunitária no Rio Grande do Sul. Em sua fala, Maikel destacou que o exílio é doloroso. "Esse é um dos dramas do migrante, a sensação de não retorno. A complexa dialética de os entes queridos compreenderem que se impõe um não estar, que em situações dramáticas e extremas pode se converter em um não retornar", declarou.

Fotos: Assessoria Capes

Professores Franco Dani e Haruf Salmen, do GIT, com a presidente da Capes, Mercedes Bustamente, e o diretor do programa de bolsas no país, Laerte Ferreira

Sete anos do desastre de Mariana é destaque no programa Universo Pesquisa

Equipe da UNIVALE TV visita comunidade Ilha Brava e expõe desafios enfrentados pelos ribeirinhos após o desastre que afetou a vida em comunidade e o sustento.

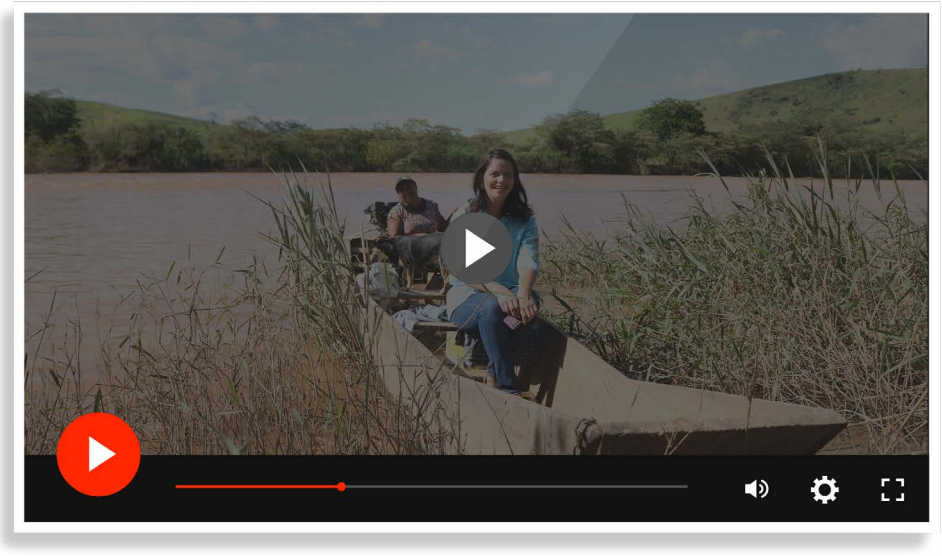
Por Leandro Silva, jornalista da UNIVALE TV

No novo episódio do Universo Pesquisa, disponível desde terça-feira (16), a equipe da UNIVALE TV mergulha nos impactos sociais, econômicos e ambientais que assolam a Bacia Hidrográfica do Rio Doce ao longo dos últimos sete anos, após o rompimento da barragem de uma mineradora em Mariana. O programa traz à tona a realidade dos ribeirinhos do Médio Rio Doce, em especial os moradores da comunidade Ilha Brava. A expedição revela os desafios enfrentados pelos ilheiros, cujas famílias eram sustentadas pela agricultura familiar e pela pesca, com a produção reduzida em 70%.

Para compreender o contexto histórico e os efeitos devastadores desse desastre no território, o professor Haruf Espíndola, renomado especialista do Observatório Interdisciplinar de Bacias (OBIT), traz sua expertise e explica os fatos que marcaram essa tragédia sem precedentes.

O programa apresenta pesquisas inovadoras do Doutorado Interinstitucional (Dinter) do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGICH/UFSC), abordando os direitos dos atingidos pelo desastre e as iniciativas voltadas à recuperação e sustentabilidade, além do desenvolvimento de uma nova técnica de aproveitamento da lama na construção civil, como explicam as doutoras Lissandra Rocha e Adriana Coelho respectivamente reitora e pró-reitora da UNIVALE.

Em entrevista exclusiva, Flamínio Guerra, presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, faz um balanço dos sete anos de desastre do rompimento da barragem em Mariana e fala sobre os impactos que persistem no Médio Rio Doce. Ainda, o consultor ambiental Cláudio Guerra e a pesquisadora Luciana Tasse, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), trazem suas perspectivas e estudos sobre o tema, enriquecendo a discussão.

Clique e veja o novo episódio do Universo Pesquisa, um retrato impactante dos efeitos do desastre na Bacia Hidrográfica do Rio Doce e das histórias de superação e busca por soluções sustentáveis dos ribeirinhos do Médio Rio Doce:

Veja o vídeo da univaletv